

» Ponto a ponto | **IGOR CALVET** | DIRETOR EXECUTIVO DA ANFAVEA

Representante da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores afirma que o avanço dos carros elétricos e híbridos no país é uma realidade, mas depende de uma série de investimentos públicos e privados no setor energético

“Não é só ligar na tomada”

» HENRIQUE FREGONASSE*

Infraestrutura

O mercado de veículos eletrificados — elétricos e híbridos — cresce de forma exponencial no mundo, especialmente em países como os Estados Unidos e a China. No Brasil, porém, uma deficiência estrutural dificulta um maior crescimento desse mercado. Ao CB.Poder — uma parceria entre Correio e TV Brasília —, o diretor executivo da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Igor Calvet, explicou que o país depende de uma série de investimentos de origem pública e privada no setor de energia para que essa tecnologia assumira uma maior parcela do segmento automotivo.

Ele destacou os investimentos em recarga — construção de postos de abastecimento e de estruturas residenciais voltadas para isso —, assim como em geração e transmissão de energia elétrica, de forma que esses sistemas possam sustentar uma grande frota automotiva.

Junto ao problema da infraestrutura, Calvet ressaltou que a tecnologia dos veículos eletrificados ainda é pouco acessível à realidade financeira das famílias brasileiras. De todo modo, o executivo prevê um aumento de demanda por veículos eletrificados em 2024. Segundo o diretor executivo da Anfavea, o mercado automobilístico deve crescer 6% este ano. Leia a seguir os principais trechos da entrevista, concedida às jornalistas Denise Rothenburg e Rosana Hessel.

Os veículos elétricos usam eletricidade, e você precisa ter, portanto, uma infraestrutura também de geração e de transmissão de energia para dar conta, eventualmente, de uma grande frota. Não é só ligar na tomada ou só vender veículos elétricos. Isso vai demandar um pouco mais porque precisa de investimentos públicos e privados, desde a geração até a transmissão de energia, passando por nós consumidores, que eventualmente vamos precisar não só de abastecimento em autopostos nas ruas. Precisa existir um investimento e uma preparação das nossas residências, dos escritórios para terem essa possibilidade de todos termos veículos elétricos.

Produção em escala

Nós estamos num país de renda média. Considerando o fato de não ter tanta escala (de produção), o veículo elétrico ainda está um pouco acima do preço comum de mercado. Não é todo mundo que pode ainda, infelizmente, comprar uma nova tecnologia como a dos veículos elétricos. O gargalo é grande, mas o meu sentimento é de que isso se resolverá nos próximos cinco ou seis anos.

Carros à combustão

Estamos com mais de 80% do mercado. Cada empresa tem a sua estratégia comercial, tecnológica e de investimento. Todas têm investido em rotas alternativas à combustão pura, à gasolina

Ed Alves/CB/DA.Press



Nós defendemos várias rotas tecnológicas, várias formas de propulsão. A tendência é de que a nossa frota fique mais elétrica, mas ela não vai ser só elétrica. Teremos um mix de tecnologias”

por um longo tempo. Talvez mais de 10 anos, certamente.

Carros eletrificados

Os veículos eletrificados cresceram mais de 90%, de 2022 a 2023. Nós, Anfavea, acreditamos que neste ano nós teremos um incremento de aproximadamente 40% desse mercado no Brasil. Então vai continuar crescendo vigorosamente. Hoje, se nós falarmos na venda anual, passam um pouco de 5% do total de vendas os veículos eletrificados, e quando eu falo eletrificados incluem-se

elétricos e também os híbridos. A maior parte, inclusive, hoje é híbrido, não é elétrico puro.

Indústria em 2024

Será um ano desafiador. Esperamos um crescimento da ordem de 6% do mercado. Não é qualquer mercado que cresce 6%, mas é óbvio que esse índice depende de uma conjuntura macroeconômica favorável. Esperamos uma taxa de juros na ordem de 9,25%. Acreditamos fortemente na retomada do crédito. Recentemente, o Congresso Nacional aprovou a retomada

extrajudicial do bem, que para o setor automotivo tem uma grande importância porque visa reduzir a inadimplência. Confiamos muito, também, que o mercado interno, a reação do consumidor vai ser muito boa para nós. Vamos aumentar em mais de 100 mil veículos este ano. Em 2023, o mercado fechou em 2.325.000 veículos e nós estamos pensando que este ano vai chegar a 3.450.000.

Programa Mover

O Mover dá as regras da comercialização de veículos no Brasil. Agora há níveis de eficiência energética que serão exigidos para se comercializar veículos no Brasil, diante de uma perspectiva de descarbonização. Os veículos terão de ser cada vez mais eficientes, emitir cada vez menos gases de efeito estufa, para serem comercializados no Brasil. Isso é um grande passo porque exige não apenas que a nossa indústria se prepare aqui, como exige, também, que aqueles que queiram vender veículos no Brasil também tenham que seguir os mesmos patamares daqueles que vendem aqui.

Política industrial

Acreditamos que o setor automotivo está dentro da nova política industrial. Essa nova política está no caminho certo. Tem, obviamente, alguns ajustes que nós precisamos fazer, mas sabemos que isso é tecnicamente defensável.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Informe Publicitário

CONJUNTURA

Conta de luz 5,6% mais cara

Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



A conta de luz deve subir, em média, 5,6% em 2024, segundo estimativas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A projeção está acima do IPCA (principal índice brasileiro de inflação) projetado pelo mercado para o período, de 3,86%, de acordo com o relatório Focus, divulgado pelo Banco Central.

Segundo o diretor-geral da agência reguladora, Sandoval Feitosa, três fatores influenciam para a projeção de aumento na conta de luz. A primeira delas é a expansão da rede de transmissão, já que os consumidores remuneram as transmissoras de energia via tarifas.

“Essa expansão é necessária para integrar as fontes renováveis, é necessária também para trazer confiabilidade para o atendimento, mais segurança para o atendimento do Sistema Interligado Nacional (SIN) e ligar áreas que ainda estão isoladas”, explicou Feitosa.

O segundo fator para a alta neste ano é o aumento de subsídios embutidos na conta de luz via Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que é rateada entre todos os consumidores. Segundo proposta da Aneel submetida a consulta pública, o orçamento da CDE deste ano deve alcançar R\$ 37 bilhões, o que representa um aumento de 6,2% em relação a 2023.

Investimentos em Linha de transmissão influenciarão na tarifa, segundo a Aneel

Bandeira tarifária

Também pesará para o aumento das contas neste ano o fim da devolução de créditos tributários oriundos da exclusão do ICMS da base de cálculo de PIS/Cofins. Conforme previsto em lei, os recursos cobrados indevidamente estão sendo devolvidos aos consumidores no momento dos reajustes e revisões tarifárias. “Não teremos os recursos do PIS/Cofins, que foi utilizado muito no ano passado e em 2022 também. Então, esse recurso, em torno de R\$ 50 a R\$ 60 bilhões, já foi utilizado e temos pouco a ser utilizado ao longo deste ano”, informou Feitosa.

No ano passado, as contas de luz subiram, em média, 5,9% — abaixo da previsão inicial feita pela agência reguladora, que era de alta de 6,8% em média. Feitosa disse ainda que ao longo de 2023 não houve o acionamento das bandeiras tarifárias — taxa adicional que é cobrada dos consumidores quando há um cenário desfavorável para geração de energia elétrica no Brasil. “Para 2024 ainda não temos como prever, pois precisamos aguardar o fim do período úmido, que vai até abril”, ponderou.


Altos e baixos na arrecadação

» RAPHAEL PATI *

(descontados da inflação corrente), de 0,12%. Na série histórica, o resultado reflete a primeira queda real na arrecadação federal anual desde 2020, ano marcado pelo início da pandemia da covid-19 a nível global. Além disso, o montante arrecadado é o segundo maior desde 1995, quando foi iniciada a série, e fica atrás somente do resultado do ano passado, quando os valores

atingiram R\$ 2,36 trilhões.

Os avaliadores da Receita apontaram como fatores para os números de 2023 a redução na arrecadação do Imposto de Renda para a Pessoa Jurídica (IRPJ), em 9,67%; o crescimento de 3,36% do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF); o crescimento da arrecadação do PIS/Cofins, sobretudo por conta do retorno da tributação incidente sobre a gasolina.




Brasília
ANO IV - nº 651
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
www.ciee.org.br

CIEE está com mais de 660 oportunidades abertas em Brasília e DF

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE está com inscrições abertas para mais de 660 vagas de estágio e aprendizagem em Brasília e no Distrito Federal. Os cursos com mais oportunidades abertas de estágio são Pedagogia, Administração, Ensino Médio e Educação Física. Ainda há oportunidades para aprendizes (jovens ou adolescentes entre 14 e 24 anos, estudando ou que já concluíram os estudos) e as áreas com maior número de vagas são Administrativa e Indústria da Carne.

Os interessados devem construir o perfil pessoal no portal do CIEE no seguinte link: <https://portal.ciee.org.br/>. Vale lembrar que é necessário preencher todos os campos do formulário e verificar se todas as informações pessoais estão corretas. Tanto a inscrição quanto o cadastro são gratuitos.



www.ciee.org.br

Atendimento por WhatsApp

11 3003 2433

#CIEE IMPARÁVEL

